



Aesthetics

Clínica de Estética e Cirurgia Plástica

Universidade Federal do Ceará
Curso de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho Final de Graduação
Orientador: Joaquim Aristides
TICIANE LOPES DANTAS
Setembro 2010

Agradecimentos

Ao meu orientador, professor Joaquim Aristides, pela disponibilidade e paciência na orientação.

Aos meus pais por sempre apoiar minhas decisões e me direcionar no caminho certo. Grande parte desta conquista é deles.

Ao meu irmão pelas opiniões sempre muito coerentes, ao seu jeito, claro!

Aos meus amigos, de muitas décadas, que são os irmãos que eu tive a sorte de escolher.

Ao Gustavo, por tudo. Pelo companherismo e apoio nos últimos, quase, quatro anos. Com certeza teria sido muito mais difícil sem ele.

Índice

• Escolha do Tema	3
• História da Beleza	4
A busca pela beleza ao longo dos anos	4
Estética na Antiguidade	4
Beleza durante a Idade Média e a Modernidade	6
A prostituição masculina	10
O casamento	11
A Belle Époque	11
O Cinema e a Atualidade	13
Breve histórico da Cirurgia Plástica	18
• Escolha do Terreno	20
Estudo da Legislação	21
• O Projeto	23
Programa de necessidades	23
Memorial Descritivo	25
Desenhos	29
Imagens	40
• Anexos	46
• Bibliografia	50

Para o projeto de graduação buscou-se um tema que ainda não tivesse sido desenvolvido durante os semestres de faculdade, para evitar a influência de soluções já abordadas anteriormente. E, também que fosse útil para a sociedade atual, algo que estivesse em discussão atualmente.

Durante pesquisas para propostas de projeto, em sites, caminhadas pela cidade, revistas de arquitetura ou não, surgiu o tema da estética. Nos sites e revistas em geral há sempre um espaço destinado a falar de beleza, como cuidar da forma, como se manter jovem; e andando pelas ruas da cidade pode-se observar o grande número de espaços destinados à beleza que vem surgindo, seja salão de beleza, centro de beleza, clínica de estética.

A persistência do assunto na vida cotidiana determinou o interesse em abordar esse tema, em particular espaços dedicados a cuidados com a beleza. No entanto havia um grande número de abordagens dentro desta área, indo desde centros profissionalizantes a spas, o que levou a tocar a pesquisa em buscar uma proposta de projeto que se encaixasse na área da estética.

Durante o período de aprofundamento dos estudos sobre o tema chamou a atenção o fato de aparecer na mídia vários casos de morte de pacientes durante cirurgias plásticas, a maioria deles em clínicas de

estética. Como mostrado nas reportagens (ver anexo 1) a maior parte, se não todas, das clínicas não tinham a mínima condição para realização de procedimentos cirúrgicos. Muitas nem ao menos possuíam alvará de funcionamento.

Foi nesse contexto que surgiu a idéia de propor como tema de projeto de graduação uma clínica de estética adequada a realização de procedimentos cirúrgicos. Esse tema se encaixaria perfeitamente nos pré-requisitos estabelecidos: nunca havia feito nada parecido nas disciplinas de projeto durante a faculdade, além de ser um tema muito discutido atualmente. Em pesquisas realizadas, o Brasil ocupa o segundo lugar no ranking mundial de cirurgias plásticas, perdendo apenas para os Estados Unidos, tendo sido realizadas aqui, em 2009, mais de 645 mil procedimentos (ver anexo 2).

Diante do exposto o presente trabalho de graduação se propõe a realizar um projeto de clínica de estética, que tenha procedimentos estéticos cirúrgicos e não cirúrgicos, e que garanta a maior segurança, em relação a instalações, aos seus pacientes.

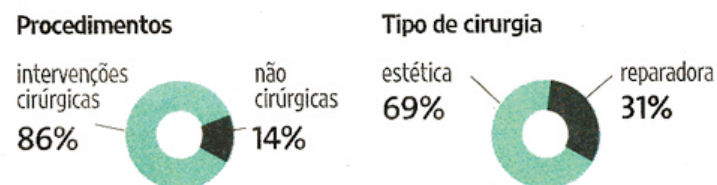


Fig. 01: Perfil das cirurgias realizados no país.

A busca pela beleza ao longo dos anos

A beleza, o que é belo para a humanidade, sempre foi um tema muito vago e subjetivo, determinada social e culturalmente, alguns de seus aspectos podem variar de acordo com os pensamentos e questionamentos da época. Por não ser uma qualidade própria dos objetos e das pessoas depende dos olhos de quem a vê, daí a dificuldade de ser identificada e apontada.

Assim, será estudado neste capítulo como e quando a busca pela beleza começou e como ela vem se desenvolvendo ao longo dos anos, e porque nos dias atuais uma beleza ideal é tão buscada, principalmente pelas mulheres de todo o mundo, a qualquer custo.

Estética na Antiguidade

A estética como ramo da filosofia surgiu na Grécia e estuda a natureza do belo e dos fundamentos da arte, como também a percepção do que é belo e, logo por contraposição, abrange também a sua privação, o que é considerado “feio”.

O surgimento desse questionamento, “o que é o belo?”, está intrinsecamente ligado a vida cultural das cidades gregas, da qual participavam diretamente arquitetos, dramaturgos, poetas, através de discussões

em praças públicas.

O primeiro a fazer essa pergunta foi Platão (427-347 a.C.), que considerava o belo como o bem, a verdade e a perfeição. Acreditava que as coisas eram mais ou menos belas de acordo com a sua participação na idéia suprema de beleza que estava no mundo das idéias, e ao mundo sensível restava apenas a cópia desta beleza perfeita. Ou seja, a beleza mortal é perecível, “apodrece”, ao contrário da beleza perfeita dos deuses (ver fig. 02 e 03).



Fig 02: Apolo - A beleza perfeita dos deuses.



Fig 03: Vênus de Milo.

Para ele, Platão, as obras de arte deveriam seguir a razão, desaprovando os traços individuais e manifestação de emoções. O artista deveria, para captar a verdadeira beleza, tomar as melhores formas dos homens, uma vez que a beleza divina era muito próxima à beleza humana. Muitas vezes servia de modelo Ganimedes, figura descrita na obra de Homero, Iliada, como “o mais lindo mortal” (ver fig. 04 e 05). Essas concepções filosóficas permearam a arte ocidental por um longo período, até o século XVIII.



Fig. 04: Ganimedes - representado tanto nas pinturas...



Fig. 05: ... quanto nas esculturas.

Já seu discípulo, Aristóteles, idealizou o belo a partir do mundo sensível, passando a ser concreto, materializando-se. A beleza aristotélica não era constante, imutável, nem eterna, não poderia ser desligada do homem, a beleza estava em nós. Aristóteles separa a beleza da arte, e distingue dois tipos de arte:

- Aquelas que possuem utilidade prática, ou seja, completam a natureza:

- E as que imitam a natureza.

Para ele o que é belo segue critérios de simetria, composição, ordenação, proposição, equilíbrio. Suas idéias são deixadas de lado durante um longo período sendo retomadas no final da Idade Média.

Para os romanos, seus sucessores, os gregos transmitiram a sua confusão em relação à beleza humana, porém a admiração pelo corpo masculino foi deixada um pouco de lado. Se na Grécia a população feminina pertencia inteiramente ao lar e a cozinha, os romanos permitiam a elas algumas participações na vida social.

Outro estudioso da beleza humana foi Santo Agostinho (354-430), para ele a carne não passava “de um invólucro esfarrapado, sempre a decair rumo à morte definitiva”, ou seja, a beleza do corpo sempre morria e desaparecia. Como bom cristão condenava o desejo e as atividades sexuais, apesar de reconhecê-los como o

maior prazer físico, seria a origem do puritanismo abastardo.

Segundo Santo Agostinho, a beleza física leva à competição entre o amor pelo belo feminino e o amor de Deus.

Beleza durante a Idade Média e a Modernidade

Na Europa medieval a beleza era considerada um capital muito valioso, as mulheres belas inspiravam até o heroísmo nos homens. Era principalmente e quase que exclusivamente uma característica feminina, cabendo aos homens serem bravos e corajosos. Nessa época até o fim dos séculos XVI e XVII, havia listas que padronizavam as qualidades belas em uma mulher:

“primeiro, as qualidades essenciais eram sete, depois nove, depois dezoito e enfim chegou-se aos trinta sofisticados e muito populares qualitativos agrupados em trincas: três coisas que deviam ser compridas – as mãos, as pernas e o cabelo; três brancas; três rosadas; três redondas; três estreitas; e assim por diante.”

(Marwick, Arthur; *Uma história da beleza humana* (São Paulo, Senac São Paulo, 2009, p. 56)

Durante a Idade Média, em geral, verificava-se a valorização da beleza que atendia a um padrão,

dificultando a apreciação do belo em suas diversas versões, diferenciando-se de como a beleza é encarada atualmente.

A relação entre beleza física e caráter era direta, os vilões eram feios e os mocinhos bonitos, a beleza física acompanhava a bondade (ver fig. 06). No entanto a Igreja cristã, condenando o prazer sexual, fazia afirmações contraditórias sobre a beleza, ao definir o belo como bondade e ao condená-lo por provocar luxúria.



Fig. 06: Aqui o vilão representado por um monstro horrendo.

Nessa época começam a surgir os manuais de beleza, com o objetivo de ajudar as mulheres a estarem de maneira mais agradável aos olhos, sendo o mais famoso dos pioneiros *Os ornamentos das mulheres* (1564), do físico veneziano Giovanni Marinelli, porém seu conteúdo apenas exalta as proporções desejadas das partes do corpo, sem ensinar como obtê-las.

Percebiam um corpo belo através da junção entre

atributos naturais (seios, pernas, sobrancelhas) e artificiais (roupas e jóias) (ver fig. 07). Os ricos se vestiam com roupas de cores preciosas e se adornavam com jóias tanto para demonstrar seu poder como para relacioná-los com o belo, e logo com a bondade.

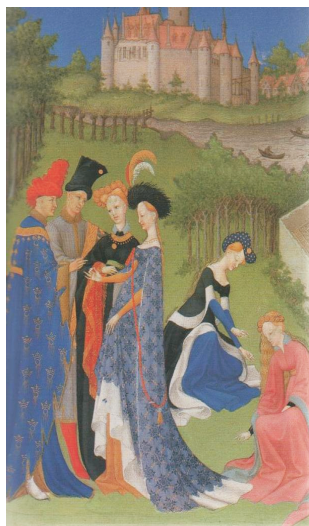


Fig. 07: Ricos com roupas de cores vistosas e jóias.

Com o Renascimento Italiano, no século XVI, houve a volta da cultura clássica e um novo destaque aos pensamentos platônicos. Com isso, surgiu o confronto entre as idéias platônicas e medievais de beleza, e novos pensamentos a respeito do tema começaram a nascer, um deles é o de Agnolo Firenzuola, que em sua obra *Diálogo sobre a beleza das mulheres* trata a beleza como qualidade desassociada a moralidade, a gratificação sexual como uma coisa boa.

O início do período moderno foi permeado por essa ambigüidade a respeito da beleza, que pode ser traduzida em um trecho de *Como quiseres* de William Shakespeare:

Rosalinda Mas aonde iremos?
Célia Procurar o meu tio no bosque de Arden.
Rosalinda Ai! Que perigo para nós, por sermos donzelas, viajar a um lugar tão distante! A formosura atrai mais os ladrões do que o ouro.
Célia Porei vestido pobre e modesto e lambuzarei o rosto com uma espécie de pigmento escuro; fazei o mesmo, assim podemos passar a salvo de qualquer salteador.”

(Shakespeare, William. *Como quiseres*, ato I, cena 3)

A beleza máxima é expressa pela deusa Vênus, que é a preferida dos artistas do começo dessa época (ver fig. 08 e 09). Para exaltar a beleza em suas pinturas, os artistas usavam um truque: pintavam as mulheres com o ventre arredondado.

As mulheres do século XVII usavam de artifícios para exaltar a sua beleza, ou, para as desprovidas de tal qualidade, forjar uma beleza inexistente, o que causava discussões, por estarem enganando os homens

em relação a verdadeira beleza. Dentre os diversos recursos estavam os espartilhos, elixires, pós, pomadas, perfumes, pós-de-arroz, além dos diversos cuidados com os cabelos (ver fig. 10).



Fig. 08: O nascimento de Vênus, de Botticelli.



Fig. 09: Vênus adormecida, de Giorgione.



Fig. 10: Maria Antonieta, um dos ícones entre as mulheres.

Durante meados dos séculos XVII e XVIII cessaram as publicações de diálogos sobre a beleza. O que mais importava agora era a ascensão do status social, conseguida muitas vezes através de um casamento conveniente, sem importar se o cônjuge era bonito ou não. As mulheres bonitas, porém de baixa classe social podiam tentar ascender se tornando amantes de reis, que nem sempre possuíam esposas dotadas dessa qualidade. Raríssimas vezes essas amantes passavam desse status.

Um exemplo de amante que chegou a ser rainha é o de Ana Bolena (ver fig. 11), jovem muito bonita que se casou com Henrique VIII, esse a mantinha como amante enquanto casado com Catarina, que já não era tão bela quanto nos primeiros anos de casamento.



Fig. 11: Ana Bolena.

De fato as pessoas providas de beleza, principalmente as mulheres, que tiravam proveito disso o faziam, basicamente, com favores sexuais para pessoas em posição de poder. Porém, havia outras formas de lucrar com a beleza que não só o sexo, algumas profissões eram mais voltadas para pessoas bonitas, por exemplo: o serviço, o comércio, o *showbiz*. Havia, na Itália do século XVI, um tipo especial de meretriz reconhecida pelo Estado e paga tanto por seus serviços sexuais quanto por sua companhia culta e intelectualmente instigante. Era a chamada *cortigiana onesta* (cortesã honrada), mulheres que além de belas eram inteligentes, muitas vezes até artistas.

Havia uma outra ocupação, que era mais um passatempo que uma ocupação, a de *salonière*. As *salonières* não dependiam exclusivamente da beleza, mas as ajudava muito, eram mulheres que organizavam salões onde recebiam os intelectuais da época para discussões sobre assuntos variados. Algumas se destacaram e até participaram dessas discussões como Julie de Lespinasse, Madame de Staël, Madame Récamier (ver fig. 12).

Para os homens bem apessoados restava a vida como serviçais de casas ricas, mas não era uma vida, em todo, como nos vem à mente com a palavra serviçal. Além de belos estavam sempre bem vestidos, afinal eram pagos para serem bonitos, e eram sofisticados nos modos,

por isso, geralmente, casavam-se com filhas de artesãos, cirurgiões, e até mesmo de mercadores.



Fig. 12: Madame Récamier.

Nas casas senhoriais do século XIX o primeiro requisito para ser criado, lacaio ou cocheiro era ter um físico que pudesse ser exibido. Os salários eram pagos de acordo com a estatura do rapaz, sendo mais bem pagos os mais altos. E no fim do mesmo século essas mesmas exigências também passaram a ser feitas para as criadas. Agora era prestígio ter criadas apresentáveis, diferentemente do século anterior no qual as empregadas tinham que ficar escondidas.

Graças à expansão da economia no século XIX houve a expansão de oportunidades no setor de serviços, principalmente para pessoas ditas belas. Tanto nas casas dos ricos, quanto nas lojas a preferência era por

empregados bem apessoados.

E por fim para o *showbiz* a beleza era grande aliada para o ingresso, no entanto não era capaz de ser a única responsável pela grande ascensão de atrizes. A beleza teria que vir aliada ao mínimo talento e muitas vezes aos favores sexuais.

Durante esse período, Idade Média e Moderna, a idéia de beleza nas artes foi se desenvolvendo. Entre os séculos XVI e XVIII continuaram a predominar as idéias inspiradas em Aristóteles, procura-se definir regras para atingir a perfeição.

Paralelamente, começam a surgir os pensamentos que defendem a subjetividade da beleza, nos quais as questões são reduzidas a problemas de gosto.

Durante a segunda metade do século XVIII, devido às revoluções ocorridas, novas idéias surgem, e a principal delas se inspiraria no classicismo¹, o neoclassicismo.

É nesse contexto que aparece o principal pensador da estética moderna, Kant, que pregava que nossos juízos estéticos têm um fundamento subjetivo baseado no prazer desinteressado. No entanto, apesar de serem subjetivos, esses fundamentos levam a universalidade.

¹O classicismo é um movimento cultural que valoriza e resgata elementos artísticos da cultura clássica (greco-romana).

A prostituição masculina

Em menor número se comparado à feminina, existia a prostituição masculina.

Para clientes homens, esta prostituição era na maioria infantil e nem um pouco glamurosa, já para a clientela feminina, este era um universo selecionado, que possibilitava ascensão econômica e até social para os prestadores do serviço.

Um exemplo de “prostituto” é Casanova (ver fig. 13), gigolô vigarista, com inúmeros problemas com a polícia, tendo sido assim descrito por um dos espiões que o vigiavam:

“É um homem de no máximo 40 anos, elevada estatura, aspecto bom e vigoroso, pele bem morena e olhos vivos. Usa uma peruca curta e de cor castanha. Pelo que me contaram, tem caráter ousado e desdenhoso, mas é especialmente dotado de eloquência e também de perspicácia e cultura.”

(Derek Paker, Casanova (Stroud: Sutton, 2002), p. 240)

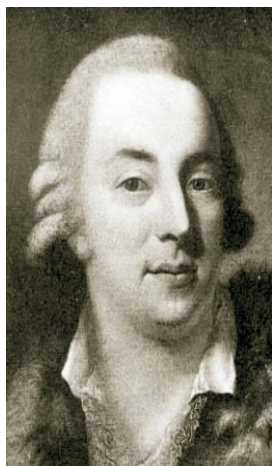


Fig.: 13: Giacomo Casanova.

O casamento

O casamento, até o século XIX, teve quase que como único requisito as riquezas do cônjuge, levando a uniões sem amor recíproco ou unilateral. Os casamentos por beleza eram considerados perigosos, pois levariam em consideração apenas a paixão, deixando de lado o futuro econômico e social dos cônjuges.

É verdade que as belas tinham mais chances de casar do que as feias, mas esse não era um fator determinante, posto que ascender socialmente era mais importante do que ter um companheiro agradável aos olhos.

Esse pensamento era traduzido até nos ditos populares da época, como “olha para a bolsa, não para o rosto” e “beleza não se come com colher”. A partir do

século XX, com o impacto da industrialização e do romantismo ocorreu o declínio do casamento arranjado, crescendo a liberdade de escolhas pessoais para o matrimônio.

A Belle Époque

O final do século XIX e início do século XX foram marcados pelas grandes transformações decorrentes, principalmente, da industrialização e do empreendedorismo capitalista.

Durante esse período existiram mais cortesãs de renome, a grande maioria do *showbiz*, do que em qualquer outra época, eram as chamadas *grandes horizontales*.

Essas famosas cortesãs tinham diversas nacionalidades e origem social, agora, mais do que nunca, seria possível uma mulher da origem mais humilde chegar ao status de celebridade e riqueza, sendo necessário, claro, porções de beleza, sorte, ambição, determinação e estratégia. Não deixando de existir, também, as cortesãs vindas de classe sociais mais elevadas.

Cada vez mais, a beleza passou a se manifestar de variadas formas.

No século XIX, as ditas belas eram mais

“gordinhas” se comparadas as do século XX, mas isso não impedia que uma magra pudesse ser considerada bonita.

Para Lois W. Banner, escritor americano autor de *American Beauty*, o que era considerado belo na mulher mudava a cada vinte anos: antes da Guerra da Secessão era valorizada a mulher frágil e esguia, depois da Guerra passou a ser preferida a mulher de seios grandes, na década de 1890, teria que ser preferencialmente alta e atlética. Essas preferências eram espelho do que ocorria nas revistas de moda, com as atrizes e famosas de cada época.

Nesse período surgiria nos Estados Unidos os concursos de beleza comerciais, diferente dos que já existiam esses pretendiam capitalizar em cima da admiração da beleza feminina. O primeiro concurso aconteceu em 1888, no qual 11 mil mulheres se inscreveram para concorrer ao prêmio de 10 mil dólares.

Esses concursos serviram, assim como a imprensa, para transformar a beleza como tema de interesse para o povo. Também nessa época começou a surgir uma nova profissão envolvendo a beleza, a de manequins.

Começaram com as vendedoras mais bonitas exibindo para os clientes os produtos que vendiam. As primeiras fotos de manequins apareceram em 1910.

Também na política, como nos outros setores já citados, certo visual tinha papel importante, não que

somente os mais belos fossem eleitos, mas contava muito se tivesse a imagem certa.

Pode-se notar essa importância na primeira eleição para presidente dos Estados Unidos, que foi vencida por George Washington, deixando em segundo lugar John Adams, ficando com a vice-presidência.

George Washington era magro, alto, imponente, com feições marcantes, porém não chegava a ser bonito (ver fig. 14). Já John Adams era baixo, gordo, sua figura não impunha muito respeito (ver fig. 15), por isso não possuía uma aparência de presidente, tendo vencido quem a tinha. Aliás, George Washington possuía uma característica comum à maioria dos presidentes dos EUA, era alto. Tendo surgido daí a tese: “vence o mais alto”.



Fig. 14: George Washington.

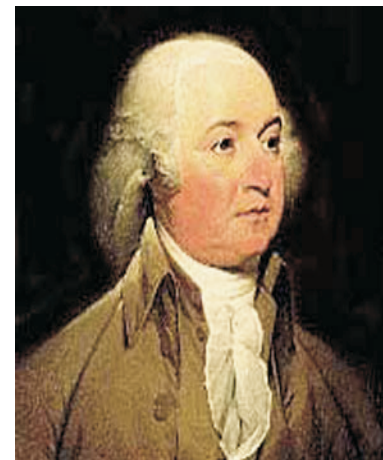


Fig. 15: John Adams.

A arte do século XIX passa por intensas mudanças. O academismo é questionado, são criadas novas normas e convenções defendidas por artistas como Van Gogh, Manet, Cézanne.

Destacam-se várias correntes estéticas, principalmente duas: romântica, que defende um valor supremo para a arte, e a realista, partidária do envolvimento das artes nas lutas sociais.

Já o século seguinte foi marcado por rupturas até no entendimento da própria arte. Esta foi desmistificada, seus conceitos foram contestados e ela tornou-se um mero objeto de consumo.

O Cinema e a Atualidade

O século XX foi caracterizado por revoluções tecnológicas, sociais e culturais. Houve muitas transformações nos padrões de vida, principalmente no da mulher. Estilos modernos em relação à beleza começaram a surgir a partir da década de 1960, e o principal causador dessa mudança foi o cinema.

Na década de 1920 o cinema teve um considerável crescimento e tornou-se o principal empregador de pessoas consideradas bonitas. As novas atitudes ficaram evidentes também na moda do início desse século, que deixou de lado as saias compridas e

volumosas por outras mais simples e curtas, e os decotes com seios fartos por peitos achatados, e um grande nome dessa revolução foi Coco Chanel (ver fig. 16).



Fig. 16: A própria Coco Chanel com o seu estilo revolucionário, em 1929

Os guias de beleza do final desse século afirmavam que ao se maquiar e ao cuidar da sua vestimenta as mulheres estariam expressando a sua personalidade através de uma atividade agradável e prazerosa. Frisavam a saúde e naturalidade,

distanciando-se dos guias do século XIX começo do XX, que consideravam a melhoria da aparência como um dever feminino, tratando como um absurdo a mulher que descuidasse de sua imagem.

Segundo o autor George Vigarello, a arte do embelezamento surgiu justamente no século XX, mais do que nunca as mulheres tinham produtos destinados à beleza.

Aparelhos e modeladores se destinam às pernas, às cotas, e aos seios. O conjunto das superfícies parece revitalizado. Produziu-se uma metamorfose definitiva, discreta, mas decisiva: o corpo 'embelezado' não é apenas dirigido aos cuidados do rosto ou os movimentos físicos genéricos, ou ainda banhos adelgaçadores, e sim a aplicações corretivas precisas, a massagens, a intervenções topológicas variadas.

(Vigarello, George. História da Beleza: o corpo e a arte de se embelezar, do renascimento aos dias de hoje. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006, pg. 134)

As mulheres passaram a freqüentar mais os salões de beleza, pois levadas pela moda, cortavam os cabelos e percebiam que ao cortá-los precisavam de maiores cuidados, que não eram oferecidos nas barbearias, havendo um crescimento do número dos salões femininos.

Crescia a publicidade envolvendo a beleza masculina, cremes para cabelo, loções pós-barba, tratamentos de calvície. O homem deixava de ser apenas aseado e bem vestido, passando a se preocupar mais com a sua aparência.

O cinema, como já dito antes, era o maior empregador de pessoas consideradas bonitas, fazendo famosas e ricas pessoas de classes sociais baixíssimas, sem que essa ascensão estivesse necessariamente ligada a favores sexuais.

Exemplos disso são Greta Garbo (ver fig. 17), filha de um varredor de rua de Estocolmo, que chegou a Hollywood por seu talento de representação e beleza excepcional, e Mary Pickford que com sua grande beleza e naturalidade em frente as câmeras ganhava, aos 23 anos, mais de meio milhão de dólares ao ano (ver fig. 18). Citando, por último, Rodolfo Valentino que durante alguns anos viveu como as *grandes horizontales*, mas não por isso ingressou no mundo do cinema, foi grande um galã dessa época (ver fig. 19).

Até mesmo quando o papel pedia que o ator ou atriz não fosse bonito o “cinema” se recusava a fazê-lo. Podemos observar tal contradição em *Marty*, filme de 1955, que conta a história de dois feios frustrados que se conhecem em um baile e se tornam amigos, o irônico é que os papéis são feitos por atores reconhecidamente belos

(Ernest Borgnine e Betsy Blair).

Isso demonstrava que, mesmo nos anos de 1950, Hollywood achava impossível colocar pessoas feias em seus filmes.



Fig. 17: Greta Garbo.



Fig. 18: Mary Pickford.

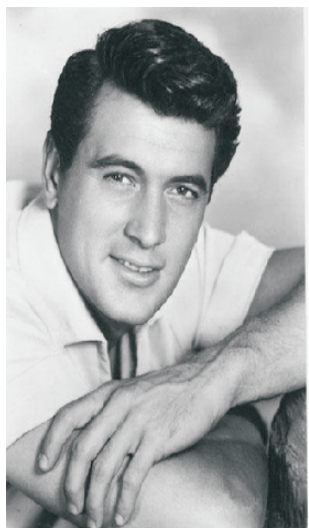


Fig. 19: Rodolfo Valentino.

E é impossível falar de beleza no cinema dos anos de 1940 e 1950 sem citar Marilyn Monroe (ver fig. 20). Símbolo da beleza de uma época, Marilyn foi talvez a maior diva de Hollywood.

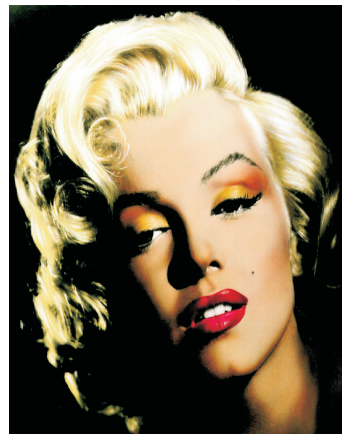


Fig. 20: Marilyn Monroe.

De origem humilde, ela acreditava que sua salvação seria o estrelato, foi modelo fotográfico, e estava disposta a usar do sexo para conseguir seu objetivo.

Conseguiu chegar ao cinema e fez grande sucesso, principalmente por sua beleza. Chegou a ter casos com pessoas importantes, como Robert Kennedy, e morreu de forma trágica aos 36 anos.

Marilyn Monroe, talvez, seja um dos maiores símbolos de que a beleza abre muitas portas.

O correspondente masculino de Marilyn Monroe certamente foi Elvis Presley (ver fig. 21). Extremamente

belo e sensual, transformou a música dos anos 60. Nem tanto a beleza física, que era polêmica, pois alguns a consideravam uma beleza sem classe, mas seu charme e simpatia lhe deram o impulso inicial. Também morreu de forma trágica aos 42 anos, gordo e alcoólatra, mas seguramente foi um ícone de beleza masculina.

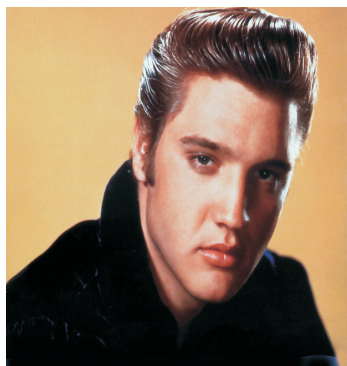


Fig. 21: Elvis Presley.

A década seguinte, os anos 60, foi crucial para a visão moderna do belo, que valoriza a beleza física, superficial, universalmente desejada. As transformações culturais foram internacionais.

O estilo europeu, tão diferente do americano nos anos anteriores, passa a penetrar neste país. No cinema e na televisão os ídolos eram das mais variadas nacionalidades, como Brigitte Bardot, Monica Vitti, Marcelo Mastroianni. Novos tipos de beleza, diferentes do clássico americano, iam surgindo.

Com relação à beleza negra, não muito discutida anteriormente, a principal publicação a respeito era a

revista *Ebony*, que tratava principalmente das questões de aparência pessoal e da dificuldade das negras de encontrar marido, pois os negros se interessavam pelas brancas, mas os brancos não se interessavam pelas negras.

A revista tinha uma grande quantidade de anúncios de alisador de cabelo, já que o cabelo natural negro não era considerado bonito, clareador de pele, e outros artigos de beleza, a maioria com modelos negras.

Todas as negras de sucesso mostradas nessa revistas pareciam imitar as brancas, daí surgia o questionamento: para serem bonitas, as negras precisavam imitar as brancas?

Com o tempo, as negras começaram a perceber que podiam ser bonitas sendo elas mesmas, com seus cabelos crespos e sua pele escura (ver fig. 22). E aí está o ponto-chave da revolução dos anos 60, a beleza era uma qualidade física natural, não sendo uma coisa obtida através de cópia.



Fig. 22: Beleza natural negra.

Um grande número de celebridades tinha ascendido das classes mais baixas, é o exemplo de Twiggy, grande modelo dos anos 60, Marilyn Monroe e os Beatles. Logicamente que estes não teriam conseguido sem talento, mas isso mostra que no contexto cultural da época a beleza era capaz de ir além das antigas rígidas classes sociais.

Na década de 60, foram realizados vários estudos acerca da importância da atratividade física, e os resultados levaram a uma constatação: “a beleza tem valor de mercado, não moral”, ao contrário da antiga visão que dizia que o que era bonito era bom, a visão moderna de beleza considerava que essas duas características não necessariamente estavam ligadas, o que é bonito pode sim ser mal.

Os guias de beleza desse período tratavam como sendo natural a busca por uma boa aparência, que maquiar e se vestir era divertido. Davam grande importância à forma física e saúde, e a cirurgia plástica começa a ser cogitada, pois houve uma aceitação da beleza como sendo uma questão também de estrutura física.

Dentre os cosméticos o mais comum eram os de tratamento da celulite, já que era dada grande importância a pernas e bumbuns bem torneados. Já para os guias voltados para a beleza masculina afirmavam

que estes precisavam cuidar de sua aparência, pois seria importante para as atividades sexuais e profissionais, sendo a ocupação mais óbvia para um homem bonito, nesse período, o de modelo. Entretanto as empresas davam, cada vez mais, mais valor ao aspecto físico dos executivos.

Podemos observamos que a idéia de beleza evolui para uma característica superficial, desligada do caráter, que pode ser manipulada para ascensões sociais, sendo esse artifício muito mais usado pelas mulheres que pelos homens, provando que a mulher tem mais habilidade para se utilizar da beleza do que o homem. Este, historicamente é mais apreciador da beleza feminina do que o contrário.

No entanto, evidências históricas mostram que à medida que foi conquistando liberdade econômica a mulher foi julgando o homem cada vez mais como ele a julga, pela beleza.

Agora muito mais a televisão do que o cinema é o principal veículo de divulgação da beleza, criando e exibindo novos ícones, assim como contribuindo para a igualdade no tratamento, neste quesito, dos sexos.

Um dos costumes mais desejáveis de hoje é o da boa alimentação, necessária para que se tenha uma vida saudável, e esta saúde está ligada à boa aparência. Outra forma de se obter essa boa aparência, além ainda

dos exercícios físicos, é a cirurgia plástica, o que dá mais ênfase na percepção da beleza como atributo físico.

Breve histórico da Cirurgia Plástica

A realização de cirurgias plásticas começou ainda na antiguidade, na Índia do século VIII a.C., sendo feitos transplantes reconstitutivos de pele e reconstruções de narizes, uma vez que a amputação deste era utilizada como castigo para certos crimes.

Os romanos, no século I a. C., também realizavam algumas simples técnicas cirúrgicas, como reparação de orelhas danificadas.

Nos séculos seguintes estes procedimentos foram se aperfeiçoando tendo, até, sido escrito uma enciclopédia médica sobre os procedimentos plásticos pelo médico bizantino Oribasius, chamada *Synagogue Medicae*. Seu trabalho foi uma grande influência para as técnicas utilizadas atualmente.

No entanto, após Oribasius, a cirurgia plástica sofreu um declínio causado principalmente pela religião que condenava tal procedimento. Mais tarde, na Europa do século XV a cirurgia plástica começa a evoluir novamente, através dos estudos de Heinrich von Pflsperndt que conseguiu desempenhar a construção completa do nariz. Tendo sido esta a primeira das

plásticas reconstritoras.

Assim, no século XVIII, a cirurgia plástica foi ganhando maior popularidade, principalmente com a rinoplastia (procedimento plástico no nariz), através de combatentes de guerra e pessoas atingidas por uma enfermidade interessadas em melhorar a aparência.

Com o invento da anestesia cirúrgica, nos fins de 1800, os procedimentos plásticos ganharam maior repercussão, uma vez que se tornariam menos dolorosos e complicados.

Entretanto, foi só com a Primeira Guerra Mundial que a cirurgia plástica surgiu como especialidade médica oficial, devido a grande necessidade de procedimentos reconstitutivos.

A partir de então a cirurgia plástica vem se desenvolvendo a cada dia. Novos procedimentos e técnicas vêm sendo criados, aumentando cada vez mais a sua procura. Não só por pessoas interessada em corrigir deformidades ou danos causados por alguma fatalidade, mas também, e principalmente, por pessoas insatisfeitas com a aparência de alguma parte do corpo.

No entanto, com a mega-exposição dos ícones de beleza há pessoas obcecadas por parecerem com eles, e se utilizam da cirurgia plástica para tal. Sem citar os casos de perseguição por uma juventude eterna. Porém, se utilizada na medida e da forma certa a cirurgia

plástica pode até ajudar sanar algumas patologias psicológicas.

Por fim, vemos hoje que a beleza, em ambos os sexos, é dona de um valor independente. Se comparada com ideologias, sistemas sociais e econômicos, altamente mutáveis de acordo com a época, a beleza é relativamente constante e universal. É um dom, não dado, como se dizia antigamente, pelos deuses, mas sim pelos genes.

A escolha do terreno tomou por base alguns pontos norteadores. O primeiro deles era que o local fosse próximo a um hospital, para onde um paciente que tivesse sofrido uma complicação mais séria, que não pudesse ser resolvida com os equipamentos oferecidos pela clínica, fosse levado rapidamente. Outro ponto era que fosse de fácil acessibilidade para seus usuários, mas sem que ficasse muito exposto, para resguardar a sua privacidade. Por último, mas não menos importante, queria que fosse próximo a natureza, dando um caráter de tranquilidade ao projeto.

Com base nessas premissas a escolha recaiu sobre o terreno localizado na Rua Dr. Edmilson Barros de Oliveira, no bairro Dionísio Torres, em Fortaleza, Ceará (ver fig. 23). Além de ter uma ampla área, se encaixa em todas as exigências. Em suas proximidades está localizado o hospital São Carlos, na Avenida Pontes Vieira (ver fig. 24 e 25), estando a menos de cinco minutos de distância do terreno escolhido. Além disso, poderá ser realizado um convênio entre a clínica de estética e o Hospital, facilitando ainda mais o deslocamento e atendimento dos pacientes.

O terreno encontra-se em uma localização bastante acessível. Liga-se diretamente com os bairros da Aldeota e do Meireles, sendo essas as principais localizações dos pacientes da clínica, através da Avenida

Senador Virgílio Távora (ver fig. 23). Para os moradores do bairro Dionísio Torres e outros bairros a oeste do terreno o acesso ocorrerá pela Avenida Pontes Vieira (ver fig. 23), e para os usuários vindos do sudoeste o acesso acontecerá pela Avenida Almirante Henrique Sabóia, também conhecida como Via Expressa Parangaba (ver fig. 23).



Fig. 23: Localização do terreno.



Fig. 24: Localização do Hospital São Carlos.



Fig. 25: Hospital São Carlos.

Por fim, a natureza se faz presente através do Cocó, fronteira sul do terreno. Além de trazer um belo visual para o edifício, traz um ar de tranquilidade, contribuindo para o relaxamento dos pacientes (ver fig. 26).



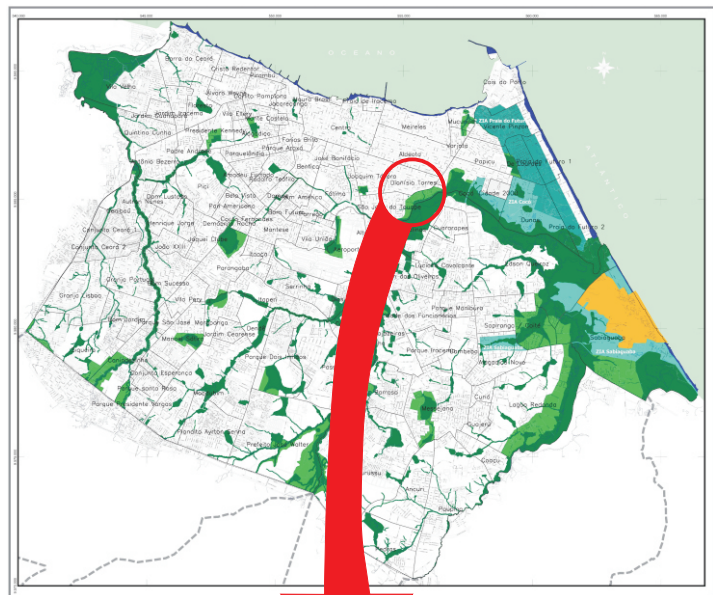
Fig. 26: Vista do Cocó no local.

Estudo da Legislação

A clínica de estética se encaixa dentro do grupo SERVIÇOS e no subgrupo SAÚDE, sendo classificado como PGT1, o que pede recuos mínimos da edificação de 10m, e uma vaga de estacionamento a cada 50m² de área útil.

O terreno está localizado na zona definida como MACROZONA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL, especificamente ZONA DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL (ZRA) (ver fig. 27), possuindo os índices abaixo:

ÍNDICE DE APROVEITAMENTO	TAXA DE PERMEABILIDADE	TAXA DE OCUPAÇÃO		ALTURA MÁXIMA DA EDIFICAÇÃO
		Outros usos	Sub-solo	
0,6	50%	33%	33%	15m



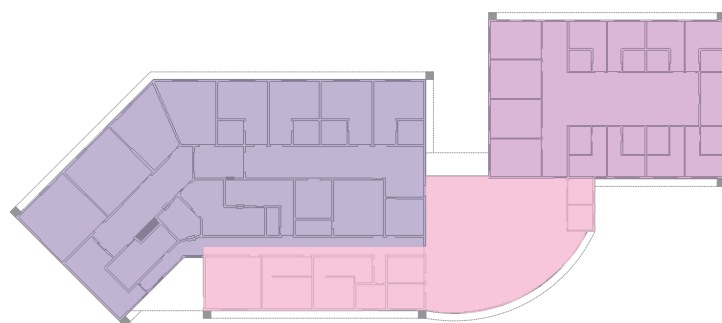
Terreno escolhido

Fig. 27: Localização do terreno na ZRA.

Programa de necessidades

Para melhor entendimento dividi a clínica em três áreas (ver fig. 28):

- Tratamentos estéticos;
- Administração;
- Cirurgia plástica.



- Tratamentos Estéticos
- Cirurgia Plástica
- Administração

Fig. 28: Divisão do programa de necessidades.

O programa de necessidades foi baseado em visitas a outros projetos e pesquisas bibliográficas. As áreas necessárias foram definidas, no caso do bloco de tratamentos estéticos e do administrativo, através de conversas com profissionais do ramo, e no caso do bloco de cirurgia plástica, foram definidas através do site SOMASUS, onde são dadas as diretrizes para construção de um centro cirúrgico, e através de exemplos já

construídos. Abaixo seguem as tabelas a respeito do programa de necessidades:

Tratamentos estéticos	237,63m ²
Salas de tratamentos faciais (4uni)	13,33m ²
Salas de tratamentos corporais (4uni)	13,33m ²
Consultórios médicos (4uni)	13,43m ²
Depósito	8,56m ²
Recepção	43,38m ²
Circulação	25,28m ²

Administração	211,10m ²
Recepção	111,47m ²
Sanitário feminino	4,55m ²
Sanitário masculino	4,71m ²
Salas administração (2uni)	7,07m ²
Copa	5,60m ²
Vestiário masculino	17,70m ²
Vestiário feminino	18,02m ²
Depósito	20,25m ²
Circulação	13,30m ²

Cirurgia plástica	408,33m²
Quartos (4uni)	88,77m ²
Copa	10,17m ²
Sala descanso médicos	23,90m ²
Depósito	10,45m ²
Expurgo	18,62m ²
Esterilização	20,08m ²
Depósito materiais cirúrgicos	7,75m ²
Vestiário masculino de barreira	15m ²
Vestiário feminino de barreira	18,03m ²
Salas de cirurgia (2uni)	27,50m ²
Recuperação anestésica	21,20m ²
Indução anestésica	20,80m ²
Circulação área não-crítica	10m ²
Circulação área crítica	26,55m ²
Circulação serviço	20,73m ²

Estacionamento	2232,95m² (71 vagas)
-----------------------	--

Área carga/descarga	154,70m²
----------------------------	----------------------------

Memorial Descritivo

Desde o início foi buscado desenvolver em um projeto simples, sem muitos arrojados estruturais, e principalmente de leitura simples, mas que fugisse da “caixinha de sapato”. Partiu-se de uma forma com alguns recortes e diferentes ângulos para que provocasse certo movimento no prédio. Foi pensado, como um dos pontos principais, em trazer um pouco da natureza do Cocó para dentro do edifício, através de um amplo jardim contornando-o. A partir daí foi surgindo a clínica de estética.

A implantação foi pensada da maneira que o prédio ficasse com sua fachada principal voltada para a Rua Edmilson Barros de Oliveira, ao mesmo tempo em que os quartos da cirurgia plástica tivessem uma mínima vista do Cocó.

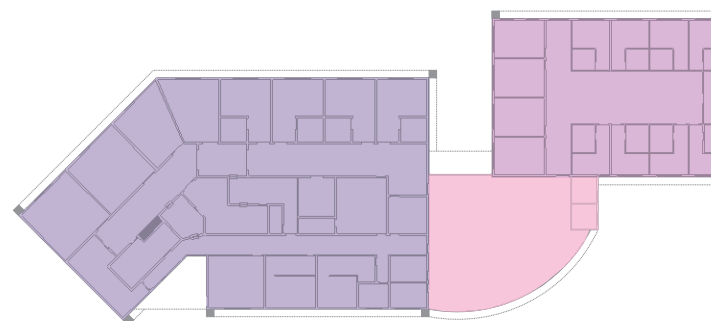
Para que nenhuma das fachadas fosse obstruída por carros, o edifício e o estacionamento estão em cotas diferentes, estando este último dois metros abaixo do primeiro.

Vencendo essa diferença de nível foi criado um jardim escalonado com taludes em várias alturas diferentes, possuindo uma rampa ligando o estacionamento e a recepção geral.

Ao longo da fachada principal também se

desenvolve um jardim, assim como um espelho d'água. Foi pensado, também, uma “cerca - viva” no muro de arrimo da Via Expressa, para tentar quebrar a idéia de barreira sólida.

O edifício pode ser dividido visualmente em dois blocos, tratamentos estéticos e cirurgia plástica, ligados por um quarto de círculo, recepção geral (ver fig. 29).



- Bloco 1 - Tratamentos Estéticos
- Bloco 2 - Cirurgia Plástica/Administração
- Recepção geral

Fig. 29: Divisão visual do edifício.

No bloco da direita, o retangular, se desenvolve os tratamentos estéticos, como massagens, limpeza de pele, drenagem linfática, *peelings*, entre vários outros tratamentos. É composto por quatro salas de tratamentos faciais, todas com banheiro, quatro salas de tratamentos corporais, todas com banheiro contendo banheira (necessária para alguns dos tratamentos corporais), quatro consultórios médicos com sala de exames, depósito

ao fundo e uma recepção própria dessa área (ver fig. 30).

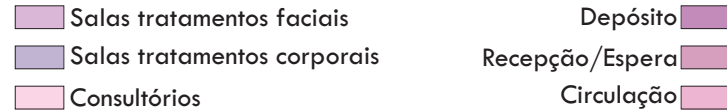
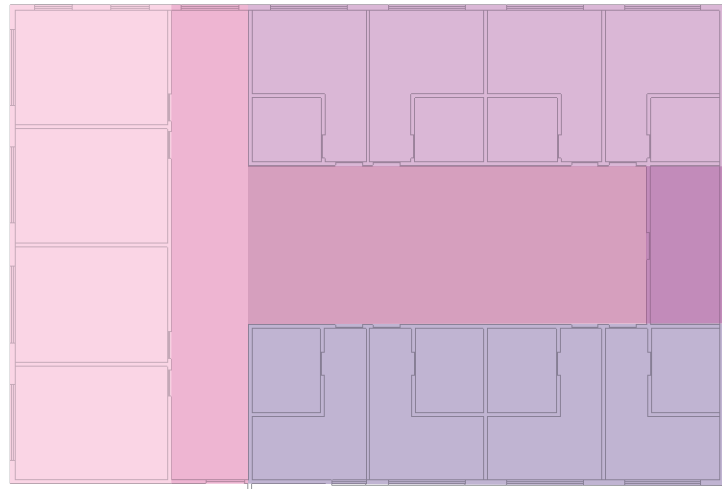


Fig. 30: Bloco de tratamentos estéticos.

Ao longo da recepção há um rasgo contínuo no teto permitindo a sua iluminação natural, além de ao fim da circulação que leva aos consultórios médicos existir uma ampla esquadria proporcionando iluminação e ventilação natural, e vista para o jardim ao fundo.

As salas de tratamentos faciais possuem vista para o jardim escalonado, e as de tratamento corporais têm visual para o espelho d'água que contorna toda a fachada principal do prédio e para o jardim à frente.

A recepção é percebida como uma grande caixa de vidro, com pé-direito quase triplo se impõe sobre os outros dois blocos, que possuem metade de sua altura. Possui um amplo salão para a espera dos pacientes, e sanitários, é através dela que todo o fluxo é distribuído.

Sua fachada principal é formada de várias esquadrias de vidro, algumas fixas e outras móveis, podendo se formar, assim, desenhos diferentes quando algumas destas forem abertas.

Em sua fachada posterior o mesmo ocorre, sendo que nesta há a interrupção da continuidade das esquadrias pelo volume da caixa d'água. A entrada pode ser feita pelas duas fachadas, na principal ela é feita através de blocos de madeira desencontrados que levam desde o recuo para carros até a entrada, passando pelo espelho d'água. A entrada posterior ocorre através de rampas situadas entre os taludes do jardim escalonado, e vai desde o estacionamento.

O bloco do lado esquerdo é composto pelo centro de cirurgia plástica e pela parte administrativa (ver fig. 31). A maior parte é destinada a ambientes integrantes do centro cirúrgico, como duas salas de cirurgia, sala de recuperação anestésica, vestiários de barreira, entre outros (ver fig. 32). A ala sudoeste do bloco é ocupada por quatro quartos destinados à recuperação e acompanhamento do paciente durante algumas horas

pós-cirurgia, sem que seja necessária a internação, funcionando com um pequeno hospital-dia. Todos estes possuem vista para o jardim escalonado aos fundos e para o Cocó.

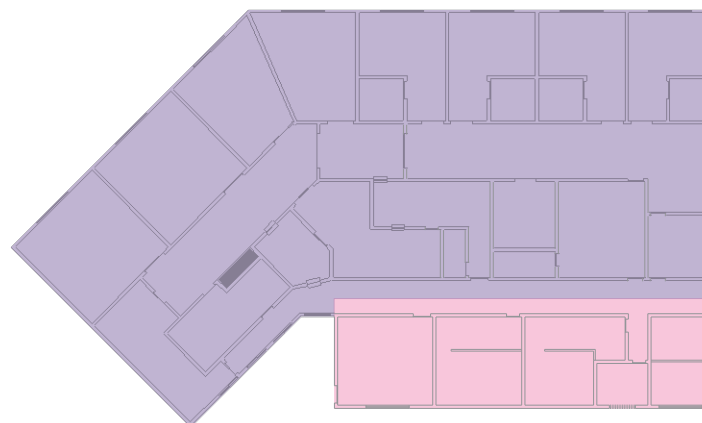
A parte administrativa é formada por duas salas de gerência, copa, vestiários e um depósito geral (ver fig. 32).

Em todas as circulações deste bloco, assim como em algumas salas, existem rasgos no forro para a entrada de iluminação natural. Como parte deste bloco é formada por laje nervurada nem todos os rasgos puderam ser contínuos, sendo feitos nesses locais jogos com quadrados de 50x50cm de abertura.

A estrutura é feita por pilares e vigas de concreto, todos os pilares com seção retangular, com exceção apenas dos da recepção que são circulares para melhor compor o ambiente.

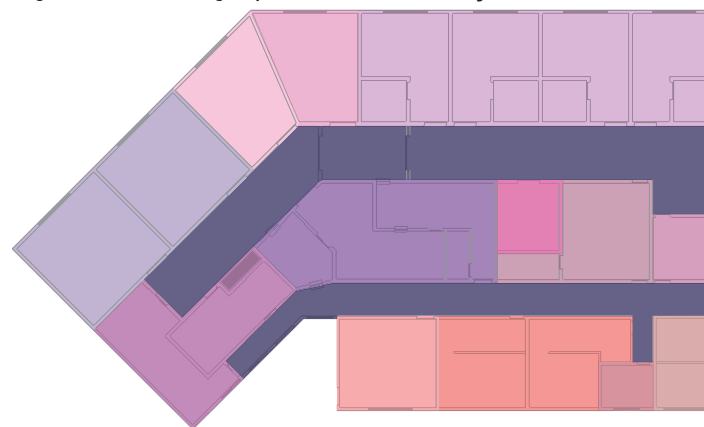
A laje de cobertura do bloco de tratamentos estéticos é lisa e maciça, servindo também de forro, diferentemente da laje da recepção que é nervurada, possuindo forro de gesso logo abaixo das nervuras.

Já no terceiro bloco ocorre o uso dos dois tipos de laje, na parte onde o espaçamento entre os pilares é maior do que 6 metros foi utilizada a laje nervurada, uma vez que esta funciona melhor em grandes vãos. No restante do bloco foi feito o uso da laje maciça. Nos locais



- Cirurgia Plástica
- Administração

Fig. 31: Bloco cirurgia plástica e administração.



- | | |
|---|--|
| Salas de cirurgia | Descanso médico |
| Sala recuperação anestésica | Copa quartos |
| Sala indução anestésica | Depósito geral |
| Quartos | Vestiários |
| Vestiários de barreira | Copa funcionários |
| Expurgo/Esterilização/Guarda | Salas gerência |
| Depósito | Circulação |

Fig. 32: Divisão bloco de cirurgia plástica e administração.

onde ocorrem as aberturas no teto para entrada de iluminação natural o fechamento destas é feito por placas de acrílico encaixadas na laje.

As fachadas são marcadas por pórticos criados por saques de volumes de alvenaria que contornam os blocos. Na fachada principal foram usados *brises* de alumínio para proteger da incidência solar e dar uma idéia de continuidade às janelas.

O bloco da recepção é tratado como uma caixa de vidro, recebendo grande evidência por ser mais alto que os outros dois blocos.

Os pórticos dão um destaque de cor ao conjunto branco. As alvenarias são em sua maioria de tijolo cerâmico, muito comum nas construções locais, sendo na ala dos tratamentos estéticos de blocos de gesso, criando uma maior versatilidade na disposição dos ambientes para que possam variar mais facilmente de acordo com a demanda.

O resultado final foi o buscado desde o começo, um edifício de leitura simples, mas não monótono. Em seu interior vários jogos de luz natural são criados através dos rasgos na laje de cobertura. A natureza foi trazida ao projeto pelos jardins ao redor de todo edifício, sem citar a vista para o belo Parque do Cocó, estando aí outro elemento para a quebra da monotonia, o jardim escalonado. Enfim, o resultado foi de uma clínica de

estética com um ambiente relaxante e favorável à recuperação do paciente.

Desenhos

Imagens



Fachada 01 - Fachada Principal



Fachada 02 - Fachada Posterior



Entrada Principal



Entrada Estacionamento



Vista Estacionamento



Vista jardim escalonado 01



Vista jardim escalonado 02

Anexo 01

MP denuncia 8 pessoas por morte em clínica estética

por Paula Sperb

Oito profissionais da Línea Clínica de Cirurgia Plástica e Medicina Estética foram denunciados pelo Ministério Público (MP) de Caxias do Sul por homicídio qualificado pela morte de Noêmia de Oliveira Viera, 57 anos, ocorrida em 16 de julho de 2008. Na ocasião, a clínica estava com o alvará de saúde vencido e foi interdita pelo Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio Grande do Sul (Cremers) após o óbito.

Noêmia foi submetida a uma abdominoplastia (correção cirúrgica da parede abdominal) e a uma lipoaspiração. Conforme o MP, os dois procedimentos eram contraindicados porque Noêmia sofria de obesidade mórbida de 3º grau, apresentava um quadro de início de diabetes e tinha idade avançada para este tipo de cirurgia.

Durante o procedimento, ainda segundo a promotora, não havia médico-auxiliar habilitado nem enfermeiro padrão. A denúncia relata que a paciente entrou em péssimas condições no pós-operatório e foi deixada ao cuidado de técnicas de enfermagem, sem presença de enfermeiro.

“Foram cometidas atrocidades. Considero o homicídio qualificado, já que a ação transcendeu a culpa.

. Os profissionais estavam conscientes do risco que a paciente corria e mesmo assim realizaram o procedimento. Desde o início do procedimento, a responsabilidade pela morte é intensa. Está muito delineado a aceitação da morte, apenas para ganhar os valores relativos à lipoaspiração. São mercenários”, disse a promotora Sílvia Regina Becker Pinto.

A promotora requer que os denunciados sejam julgados por júri popular, em função de considerar que eles assumiram o risco da morte da paciente, até “se desimportando” com as consequências.

Os oito profissionais denunciados são o administrador da clínica e a sócia majoritária do estabelecimento à época, um cirurgião plástico, um anestesista, uma auxiliar de enfermagem, duas técnicas em enfermagem e uma instrumentadora.

Ainda conforme a promotora Sílvia Regina Becker Pinto, o administrador da clínica na ocasião chamou um serviço de emergência de um plano de saúde conveniado, que chegou em sete minutos, mas o quadro era praticamente irreversível e a paciente faleceu.

A denúncia foi encaminhada à 1ª Vara Criminal e será avaliada pela juíza Milene Froes Rodrigues Dal Bó após recesso de final de ano, em janeiro de 2010.

FONTE: <http://ocaxiense.com.br/2009/12/mp-denuncia-8-pessoas-por-morte-em-clinica-estetica/>

06/02/2009 - 18h09

Clínica em SP onde mulher morreu em lipoaspiração não tem licença de funcionamento

CAROLINA FARIAS da Folha Online

A clínica médica onde uma mulher de 27 anos morreu na mesa de cirurgia para uma lipoaspiração não possui licença da Prefeitura de São Paulo para funcionamento. A Master Clin precisa apresentar documentação de regularização até dia 12 para não ser interdita e emparedada.

Regiane Aparecida Elizabeth Bauer Lopes morreu após sofrer uma parada cardiorrespiratória. A morte foi registrada por volta 11h30 do último dia 31, na unidade do hospital localizada no Jardim Santa Adélia (zona leste de São Paulo).

De acordo com a Subprefeitura de São Mateus (zona leste), o processo de regularização do licenciamento foi indeferido no dia 5 de fevereiro de 2008. Na quinta (5), quando completou um ano do indeferimento, a prefeitura fiscalizou o local e deu um prazo, até dia 12, para o estabelecimento entregar o ato de licença de funcionamento.

No Cremesp (Conselho Regional de Medicina de São Paulo) há um cadastro onde todos os estabelecimentos da área médica têm de realizar anualmente. Para esse registro, é necessário apresentar

documentos que comprovem a licença para funcionamento. No Cremesp, esse cadastro da Master Clin não foi renovado em 2008.

Na semana passada, uma equipe da Vigilância Sanitária Estadual esteve na clínica e realizou autuações no local. Os detalhes da inspeção não foram fornecidos pelo órgão.

Vítima

Regiane economizou por mais de dois anos para fazer a lipoaspiração --que custa de R\$ 3.000 a R\$ 5.000. Ela morreu no início do procedimento cirúrgico.

De acordo com a Polícia Militar, os policiais foram até a clínica após receber uma ligação, na manhã do dia 31, para atender um caso de "desentendimento". A ligação foi feita por funcionários da Master Clin que pediram a presença da polícia com medo de represália dos familiares de Regiane. Ao chegarem à clínica, os policiais foram informados da morte.

Paulo Sanches, enfermeiro técnico responsável pela Master Clin, informou na ocasião que "a cirurgia correu bem até um determinado ponto". "Depois de mais de duas horas de cirurgia, a jovem teve uma 'parada' e não reagiu aos procedimentos aplicados. A saúde dela estava bem. Os exames pré-cirúrgicos não apontaram alterações."

A família de Regiane vai processar a clínica e o

Jayme Bulhões, que realizou a cirurgia. Serão dois processos, um na área cível, por danos morais e materiais, e outro na área criminal, que vai depender dos resultados da investigação da Polícia Civil.

O caso foi registrado no 69º DP (Teotônio Vilela), que já começou as investigações. A polícia enviou ofício para a Vigilância Sanitária para obter informações sobre a clínica.

Outro lado

A Folha Online procurou a Master Clin para obter uma posição da clínica e também para pegar um contato do médico responsável pela cirurgia.

A funcionária que atendeu ao telefonema pediu que a reportagem telefonasse novamente na segunda-feira (12).

FONTE:

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u500184.shtm>

I

Anexo 02

Brasil está em segundo lugar no ranking mundial de cirurgias plásticas

5/5/2010 13:15

O Brasil ocupa o segundo lugar no ranking mundial de cirurgias plásticas – só perde para os EUA. Segundo pesquisa do Ibope encomendada pela coordenação do XI Simpósio Internacional de Cirurgia Plástica, no ano de 2009 foram realizadas no Brasil 645.464 cirurgias plásticas, sendo 443.145 cirurgias estéticas (69%) e 202.319 cirurgias reparadoras (31%). Ou seja, 1768 cirurgias por dia.

Dentre as intervenções, 526.247 (82%) são realizadas em pessoas do sexo feminino. Sendo que os procedimentos mais requisitados pelas mulheres são: cirurgia de mama (19% / 98.699), lipoaspiração associada à outras cirurgias (17% / 86.925) e abdômen (16% / 84.478). Em seguida vem a lipoaspiração isolada (12% / 64.001), pálpebras (10% / 53.923), plástica de face em geral (9% / 49.794), nariz (8% / 43.108), orelhas (5% / 25.189), pescoço (3% / 15.945) e implante capilar (1% / 41.84).

Sendo assim, as cirurgias de mama e lipoaspiração continuam liderando o ranking das plásticas mais realizadas.

Já no que diz respeito ao universo masculino, a

pesquisa constatou que no ano passado foram 119.217 cirurgias, ou seja, os homens correspondem a uma fatia de 18% dos procedimentos cirúrgicos. As cirurgias mais realizadas são: pálpebras (16% / 119.217), lipoaspiração isolada (13% / 15.458), face em geral (13% / 15.027), nariz (13% / 15.778) e orelha (11% / 12.622). Seguindo das anteriores estão lipoaspiração associada a outros procedimentos cirúrgicos (9% / 11.149), abdômen (8% / 9.689), implante capilar (7% / 8.730), peitoral – silicone no tórax (6% / 7.062) e pescoço em geral (4% / 4.587).

Do número total de implantes de silicone 99% são utilizados em das pessoas do sexo feminino e 1% do sexo masculino. Das 156.918 mulheres que colocaram próteses, 91% (143.253) foram nas mamas, 5% (7.771) nos glúteos, 2% (3.420) no queixo e 1% (2.238) nas panturrilhas. Em homens, a maioria das 1.793 próteses de silicone foram implantadas no peitoral (46% / 820), no queixo (21% / 375), nos glúteos (18% / 320), nas panturrilhas (8% / 139), nos bíceps (5% / 97) e tríceps (2% / 42).

As cirurgias de mamas, em sua maior parte, são de cunho estético, atingindo a marca de 91%, já as reparadoras correspondem a 9%. “A média desses implantes é de 275 mililitros, sendo o de 300 mililitros o mais utilizado (20%)”, afirma o cirurgião plástico Ewaldo

Bolivar de Souza Pinto, que, ao lado do cirurgião plástico Carlos Oscar Uebel, coordenou o XI Simpósio Internacional de Cirurgia Plástica, que aconteceu em março, em São Paulo.

Se nos anos 80 a maioria das cirurgias ainda eram reparadoras, a vontade de aumentar as mamas já existia e a prótese mais utilizada era a de 100 ml a no máximo 150 ml de silicone. Já no decorrer da década de 90 a procura pela prótese teve um crescimento significativo e a quantidade de silicone implantado passou a ser de 180 ml a 210 ml. Agora, nos anos 2000, a década começou com próteses de 235 ml e, nos últimos dois anos, as mais procuradas foram de 300 ml.

– Hoje, o tamanho da prótese aumentou proporcionalmente a vontade de colocá-la –, comenta Bolivar, que é presidente da Comissão de Ciência e Segurança da Cirurgia Plástica da SBCP (Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica).

A maioria dos procedimentos cirúrgicos é de caráter privado, executados em hospitais particulares ou clínicas (88%), enquanto apenas 12% em hospitais públicos, via SUS. A região do Brasil que mais se submete à cirurgia plástica estética é a Sudeste (64%). Em seguida vem a Sul (16%), o Nordeste (10%), o Centro-Oeste (8%) e o Norte (10%).

FONTE: <http://correiodobrasil.com.br/brasil-esta-em-segundo-lugar-no-ranking-mundial-de-cirurgias-plasticas/164770/>

ARAÚJO, Edna Maria Nóbrega; MENESES, Joedna Reis de. História e artifícios da beleza feminina: a “batalha” contra o tempo. Campina Grande: Editora EDUEPB, 2009.

BRASIL. Brasil acessível: programa brasileiro de acessibilidade urbana. Brasília, DF: Ministério das Cidades, Secretaria Nacional de Transportes e da Mobilidade Urbana, 2004.

ECO, Umberto. História da beleza. São Paulo: Editora Record, 2004.

GRUNOW, Evelise. Ambientes discretos e oníricos, com o uso de elementos simbólicos. PROJETO DESIGN. Disponível em : <<http://www.arcoweb.com.br/interiores/andreeputman-butique-e-08-07-2008.html>>. Acesso em junho 2010.

MAIA, Rochele Mendes; BRAGA, Violante Augusta Batista; Universidade Federal do Ceará. Hospital-dia.: interfaces de uma nova clientela. Fortaleza, 2004.

MARWICK, Arthur. Uma história da beleza humana. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

PAIVA, Cida. Bioclimatismo em Obra Hospitalar. FINESTRA, set. 2006. Disponível em : <<http://www.arcoweb.com.br/tecnologia/cabe-arquitetos-ampliacao-do-03-10-2006.html>>. Acesso em julho 2010.

PROJETO DESIGN, Ortopedia e Arquitetura, abril 2001. Disponível em : <<http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/somosarquitetura-clinica-ortopedica-08-05-2001.html>>. Acesso em julho 2010.

VIGARELLO, Georges. História da beleza: o corpo e a arte de se embelezar, do renascimento aos dias de hoje. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.